

## Cure o mundo: o valor da esperança e da caridade no mundo atual

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Sabemos que está difícil sorrir. Com quase 1 ano e meio de pandemia continuamos com um número de mortes diárias muito elevado e pouca expectativa de retorno breve a uma vida "normal". A sensação de que o fim desta história será o nosso também nos leva a um estado pior do que o estresse pós-traumático porque "o pós" ainda não chegou. As vacinas que poderiam nos redimir chegam em ritmo lento. Impossível socializar até mesmo para amenizar a angústia. O risco é a depressão e a anedonia. O pensamento majoritário nos coloca na antessala da vida ou no fim da fila esperando a nossa vez. Mas as incertezas e inseguranças sempre fizeram parte da existência. Nossa sociedade nunca deu a vida a atenção que ela merece. Não se sabe fazer outra coisa que não consumir. O consumo é positivo e necessário em uma sociedade capitalista, mas o consumismo é predatório. Mas agora o parque de diversões está fechado e as táticas de compensação da nossa depressão e da nossa vida tosca e sem sentido foram minadas. Talvez estejamos vivenciando uma oportunidade de mudança. Precisamos aprender a regozijar com o que temos, se o que temos nos é suficiente para uma vida digna. O culto ao supérfluo nunca trouxe felicidade e beira o impossível. Quando a falta vira presença ela perde valor em nome de uma nova falta. E acredite, há mais gente no mundo infeliz por falta do supérfluo do que do necessário. Fomos chamados com urgência a superar nossos mais mesquinhos sentimentos. Ainda que não seja religioso ou nem mesmo acredite na providência, na Bíblia encontramos exemplos de comportamento maravilhosos e bem oportunos para este momento. Durante a nossa existência todos perpassamos em maior ou menor grau pelos sete pecados capitais e para cada um deles também há uma virtude oposta que muitas vezes passamos distantes. Por exemplo, como contraponto à soberba existe a humildade, para a gula a temperança, em oposição à ira há a paciência, e para a preguiça o oposto é a diligência. Neste momento, talvez devêssemos lembrar que o contrário do pecado avareza é a caridade. O mundo nunca esteve tão necessitado dela. Jesus nos ensinou que a vela queima de si para iluminar os outros. Tudo nele é maravilhoso. Não há exemplo mais virtuoso. Não apenas sua capacidade de ressuscitar os mortos, mas de animar aos vivos. O mundo deve a ele sua formação moral. Uma lei dos espíritos nos lembra que "fora da caridade não há salvação". Podemos fazer algo por nós mesmos, fazendo algo pelos outros. Esse é o jogo. A caridade mais do que as vacinas pode nos redimir e dar o sentido que nunca houve às nossas vidas. Você pode estar se perguntando o porquê disso tudo? Todos sabem que a pandemia escancarou o abismo da desigualdade. Ricos mais ricos e pobres mais miseráveis. Grandes empresas de tecnologia, cooperativas do agro, companhias do setor farmacêutico e varejo online, por exemplo, aumentaram muito seu faturamento. Mas, neste período, a situação dos pobres brasileiros piorou muito. Com a crise gerada pela pandemia e a diminuição do auxílio emergencial, 61,1 milhões de pessoas já vivem em situação de pobreza agora em 2021, no Brasil. A pobreza é definida pelo Banco Mundial para pessoas que vivem com renda de US\$ 5,50 por dia (R\$ 27). No mundo, pesquisas demonstram o surgimento de 527 milhões de novos pobres. Na extrema pobreza em nosso país são 19,3 milhões (quase 9%) de pessoas. Em 2020, eram 4,5% vivendo nessa situação. No mundo, a pobreza extrema também aumentou em 2020 e pela primeira vez em 20 anos. De acordo com a Pnad Covid-19, as pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia, ou R\$ 280 mensais, são consideradas de extrema pobreza. Estes dados não levam em consideração as pessoas em situação de rua, o que piora e muito esses números. Os dados do Cadastro Único, disponíveis até setembro de 2020, mostravam que havia 149.654 famílias que se declararam em situação de rua no país. Esse número não é exato, sabemos, uma vez que só considera as pessoas que preencheram os dados para tentar inclusão em programas sociais do governo. Estima-se que este número beire as 300 mil. Basta uma caminhada pelos grandes centros para a triste constatação desse aumento. Consequentemente todos os outros

indicadores pioram, como acesso a serviços básicos de saúde, nutrição, saneamento básico e educação. O cenário parece tão aterrorizante que uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas recém-publicada mostra piora de índices nas expectativas da juventude brasileira sobre o presente e o futuro. As insatisfações predominantes fazem referência a qualidade da educação, oportunidades de trabalho e gestão do meio ambiente, segundo a FGV. O momento urge reflexão. A questão que se impõe é: O que podemos fazer individualmente, como cidadãos? Exercitar as três virtudes teológicas —fé, esperança e caridade— me parece ser a único caminho porque não basta sairmos vivos disto tudo. É preciso sairmos melhores seres humanos recuperando a fé na vida. Não podemos ser reféns do aqui e agora porque tudo passa. Recuperar o amor ao próximo e o afeto no sentido de se afetar com o sofrimento alheio. Afinal, como lembra a nova encíclica de Francisco "Fratelli Tutti": somos todos irmãos. Isto permite que cada pessoa seja reconhecida, valorizada e amada para além da proximidade física. E na edificação de um mundo melhor, pacífico e mais justo teremos novamente a esperança de nossos jovens. E aí, como diz a música de Michel Jackson que dá o título desta coluna: "O sonho que concebemos revelará um rosto alegre novamente e o mundo que acreditamos brilhará novamente em graça".



Imagem: iStock

